



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA

TAÍS PINTO DE SALES

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI CAMPUS
CORRENTE**

CORRENTE

2023

TAÍS PINTO DE SALES

A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI CAMPUSCORRENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Física do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí, Campus Corrente.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karine dos Santos Dias.

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Stella Fernandes Pereira.

CORRENTE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sales, Taís Pinto de
S163e A evasão no curso de licenciatura em Física do IFPI Campus Corrente /
Taís Pinto de Sales. - 2023.
24 p.: il. color.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) - Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2023.
Orientadora : Profa Dra. Karine dos Santos Dias.
Coorientadora : Profa Dra. Stella Fernandes Pereira.
1. Física - estudo e ensino. 2. Evasão escolar. 3. Índices educacionais.
I. Título.

CDD - 530

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI CAMPUS CORRENTE

Taís Pinto de Sales¹
Karine dos Santos Dias²

RESUMO

A evasão escolar é a desistência do aluno em prosseguir em seus estudos, tratando - se de um relevante indicador de qualidade educacional. No corrente ano, o curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente formou sua primeira turma, sendo uma análise detalhada do indicador evasão, comum em cursos de licenciatura das ciências da natureza. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo investigar as principais causas que levaram os alunos a desistirem do curso de Licenciatura em Física do campus citado anteriormente. Este trabalho consistiu em uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em seus objetivos e procedimentos utilizados, caracterizou-se, respectivamente, em pesquisa documental e de campo, no qual utilizou – se como método o envio de um questionário online para os alunos desistentes para conhecer os motivos que os levaram a desistir do curso. Observou-se, nessa pesquisa, que a evasão no curso de física é decorrente de inúmeros fatores, dentre eles as dificuldades com as disciplinas do curso, como também, a falta de tempo para conciliar o trabalho com os estudos.

Palavras-chave: Evasão; Licenciatura em Física; Indicadores Educacionais.

ABSTRACT

School dropout is the student's withdrawal from continuing their studies, which is a relevant indicator of educational quality. This year, the Physics Degree course at the Federal Institute of Piauí – Campus Corrente graduated its first group, with a detailed analysis of the evasion indicator, common in natural sciences degree courses. Thus, this research aims to investigate the main causes that led students to drop out of the Degree course in Physics on the aforementioned campus. This work consisted of a qualitative and quantitative approach, based on its objectives and procedures used, characterized, respectively, as documentary and field research, in which it was used as a method the sending of an online questionnaire to dropout students to know the reasons that led them to drop out of the course. It was observed, in this research, that evasion in the Physics course is due to numerous factors, among them the difficulties with the subjects of the course, as well as the lack of time to conciliate work with studies.

Keywords: Evasion; Degree in Physics; Educational Indicators.

1. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Evangélica de Salvador - FACESA. Atualmente graduanda em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI Campus Corrente. taissales63@gmail.com
2. Professora Dr^a. Karine dos Santos Dias.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é possível notar que no ensino médio das instituições públicas e privadas tem um alto déficit de professores com formação no curso de licenciatura em Física, como também com formação nas demais áreas de ciências exatas. E essa deficiência se dá devido a pouca quantidade de discentes que chegam a concluir o curso, sendo a principal causa de tal índice a evasão. Epistemologicamente a palavra evasão deriva do latim *evasio*, de *evadere*, ou seja, é a ação de abandonar algo, de desistir. No âmbito escolar, trata-se de uma temática de grande relevância para a sociedade, uma vez que se trata de um importante indicador para os sistemas de ensino.

Diante disso, é de fundamental importância o estudo das causas de tal temática, pois, a evasão no curso superior de licenciatura, em específico o de Física, ocasiona a pouca formação de docentes. Em decorrência dessa problemática, o aumento da demanda de profissionais para atuarem na área de formação, principalmente no ensino médio.

A evasão no curso superior de Física traz como consequência, uma grande deficiência no ensino da mesma, comprometendo a aprendizagem dos alunos que saem do ensino médio para o ensino superior. Essa análise se dá devido à dificuldade de encontrar professores de Física habilitados na área de atuação, e muitas vezes, o ensino dela nas escolas, fica sobre a responsabilidade de professores habilitados em Matemática e Química por exemplo. Como também, com formação em outras áreas diferentes, na qual não foi abordado nenhum conteúdo do curso de física, piorando esse problema ainda mais.

Esse problema agrava - se ainda mais, quando os alunos não conseguem adquirir os conhecimentos transmitidos por esse docente de Física. Devido a isso, esses alunos irão perder o interesse na disciplina e se deparar com dificuldades no ensino de Física ao longo de toda a sua trajetória escolar. Percebe-se que a falta de docentes licenciados em Física é causada pela grande evasão do curso de Licenciatura em Física das Instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto privadas no nosso país. Sendo a evasão decorrente de vários fatores, ou seja, fatores internos e externos, tais como, fatores econômicos, institucionais e profissionais.

A escolha de propor esse tema se baseia nas vivências da autora desse artigo, pois, durante a minha rotina diária de estudante de Física, foi possível observar que nas turmas mais antigas havia poucos alunos frequentando as aulas. A maioria desistiu. Daí, surgiu a necessidade de investigar para então saber quais foram os motivos que levaram esses alunos a desistir do curso.

Entretanto, após pesquisas em trabalhos acadêmicos, com base nos dados obtidos, houve a constatação de que os números de desistências dos alunos que ingressam nos cursos superiores de Física das universidades públicas são altíssimos.

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar as principais causas que levaram os alunos a evadir do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí Campus Corrente. Como também, conhecer a quantidade de ex-alunos evadidos, identificar as causas da desistência dos alunos, analisar os motivos pelos quais os ex-alunos desistiram do curso, e caracterizar o perfil do aluno evadido. Para esse trabalho foi realizada pesquisa documental e de campo, de caráter investigativo e descritivo, com abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de um questionário online, com perguntas relativas à temática, na qual foi enviada para os ex-alunos desistentes das turmas de 2018 a 2021 do curso de Licenciatura em Física do Campus Corrente.

Sendo assim, esse trabalho será importante, pois após os resultados obtidos, poderá fazer com que outras instituições repensem o ensino, bem como trabalhe com planejamentos e estratégias de desenvolvimento de programas ou aprimoramento dos já existentes, para que

possam minimizar a evasão, melhorando a formação acadêmica dos discentes. Portanto, essa pesquisa irá contribuir de forma significativa, pois poderá ajudar as instituições de ensino superior a adequar meios que possam reduzir ainda mais essa evasão, em especial do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí Campus Corrente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O acesso à educação superior no Brasil tornou-se cada vez mais acessível em instituições de ensino superior públicas e privadas. Porém devido a diversos fatores, nem todos os estudantes que ingressa permanecem no curso, desistindo sem concluí-lo. No ano de 2020, houve um aumento das matrículas em 0,1% no ensino superior na rede pública, e 2,4% na rede privada (BRASIL, 2020). Estima-se que 6,06 milhões de estudantes do ensino superior estão matriculados em cursos presenciais (75%) e 1,99 milhão em cursos EAD (25%). As matrículas desses estudantes universitários se dividem em universidades públicas (federais, estaduais) ou privadas (BRASIL, 2018).

Isso é positivo porque as pessoas, de forma individual, estão buscando qualificação profissional, tentando se enquadrar no perfil de empresas, que exigem conhecimentos cada vez mais específicos. E com isso, contribuem para o desenvolvimento econômico do país e dão um grande passo na busca por um padrão de vida melhor (OLIVEIRA; SILVA, 2020). Porém, a realidade apresenta diversos desafios à conclusão do curso superior de forma exitosa. É constatado que um dos maiores problemas do ensino superior está no expressivo número de evasão (OLIVEIRA; SILVA, 2020, HEIDEMANN, 2020, LIMA; JÚNIOR, 2013, AZEVEDO, 2019). Em média, dois a cada dez estudantes brasileiros desistem do curso que iniciaram (BRASIL, 2018).

A evasão escolar no ensino superior começou a ser estudada, no Brasil, na década de 1990. Um dos eventos temáticos foi o "Seminário sobre Evasão nas Universidade Brasileiras", organizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1995. E no mesmo ano foi criada pelo (MEC) a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (OLIVEIRA; SILVA, 2020; HEIDEMANN et al, 2020). A taxa de evasão no ensino superior foi, nos últimos 10 anos, de cerca de 21% (BRASIL, 2019), que é muito maior que no Ensino Fundamental (4,3%) e no Ensino Médio (9,1%).

Diante da crise sanitária dos últimos anos, acredita-se que esse quantitativo tornou-se mais elevado. As projeções indicam que a pandemia do Covid-19 contribuiu para aumentar a taxa de evasão no ensino superior para 34,1% no ano de 2020 (BRASIL, 2021). No entanto, devido a suspensão das aulas por causa da pandemia, percebe-se que a evasão escolar aumentou ainda mais.

2.2 A EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA

A evasão escolar é a desistência do aluno em prosseguir em seus estudos. Especificamente nas universidades, esta questão pode ser visualizada em maior número nos cursos da área das ciências exatas, principalmente nos cursos de Engenharia, Matemática e Física (SIMAS, 2012). Muitos discentes do curso de licenciatura em Física ingressam no curso com a finalidade de concluí-lo. Porém, ao longo do curso e com o passar dos anos surgem inúmeros problemas dos quais impossibilita o discente de continuar no curso e o mesmo acaba desistindo. Percebe-se que o número de acadêmicos que chegam a concluir o curso de licenciatura em Física é muito pouco, comparado com a quantidade de alunos que ingressam no curso.

No entanto, segundo Ribeiro e Higa (2015) a evasão no curso de licenciatura em física pode-se caracterizar por viés diferentes, ou seja, os elementos que levam a evasão podem ser encontrados em diferentes origens. Sendo que os mais frequentemente encontrados são de natureza socioeconômicas, institucionais e profissionais. É devido a tais elementos que, o número de alunos que desistem dos cursos superiores de exatas e principalmente o da Física vem aumentando com o passar do tempo. Devido a isso, há poucos professores com formação específica na área de atuação. Com isso, professores com formação em outros cursos de licenciatura, passam a ministrar a disciplina de física.

E com a falta de professores de Física para ministrar a disciplina, muitos alunos da Educação Básica, do ensino médio, por exemplo, passam a conhecer a física por meio de pessoas que provavelmente não possuem conhecimentos aprofundados dos conteúdos, dificultando ainda mais o ensino. Porém, devido a essa falta de conhecimento específico do curso de Física, esses docentes graduados em outras áreas passam a focar mais em aulas expositivas, com método tradicional de ensino.

Ou seja, o docente utiliza ao longo do ano o mesmo método de sempre, com aulas expositivas, dando mais atenção para a parte matemática e pouca atenção para a teoria dos conteúdos. Sem fazer muita relação do conteúdo ministrado com o cotidiano do aluno, não inovando suas aulas, e com isso, os alunos passam a ver a Física como uma disciplina muito difícil de estudar e aprender. Além de desenvolverem uma visão distorcida da disciplina, e passam a ter baixo desempenho devido a dificuldade que já tem com a matemática.

É de suma importância que o professor de física faça uma reflexão sobre a sua prática pedagógica e estruturação dos conteúdos que será trabalhado, procurando métodos que envolvam mais a participação dos alunos em sala de aula, proporcionando assim um processo de aprendizagem significativa, levando a reflexão, o pensamento crítico e a valorização dos saberes do mesmo.

Já para Rosa (2013), às dificuldades evidenciadas no processo de ensinar e aprender Física são oriundos de diversas fontes, como a formação inicial dos professores, a estrutura Física das escolas, a organização curricular e, até mesmo, o desinteresse dos estudantes (ROSA, 2013). E nessa direção, Borges (2006) menciona que, no que diz respeito à metodologia desenvolvida pelos docentes nas aulas de Física da Educação Básica, privilegia-se a transmissão dos saberes e o acúmulo de informações. O autor considera que esse fato está atrelado à formação desses professores. No entanto, para ele:

[...] os professores de Física enfatizam demais a memorização de fatos e fórmulas, assim como a sua aplicação na resolução de exercícios do fim do capítulo, em detrimento do desenvolvimento do pensar científico. E eles não fazem isso por mero acaso, mas por esta reproduzindo a abordagem e os métodos de ensino de Física que vivenciaram em sua formação. Reproduzem, pois, o que lhe ensinaram, tácita e inconscientemente, seus ex-professores. (BORGES, 2006, p. 136).

Entretanto, um fator diferencial em relação aos outros cursos é que a profissão diretamente ligada à licenciatura é a docente, cargo ainda financeiramente desvalorizado, comparado com outras profissões, como aponta a matéria divulgada por Pinho (2016). Pois, sabe-se que a profissão de professor é muito desvalorizada em nosso país, e devido a isso, é importante saber sobre as causas da evasão nos cursos superiores de física, pois é um curso oferecido geralmente por instituições públicas, e é mais frequentado por pessoas socioeconomicamente desfavorecidas. Desta forma, em termos econômicos, a evasão nesses cursos tende a afetar diretamente o investimento público e, socialmente, afeta a quantidade de professores em potencial para atuar na Educação Básica.

2.3 POSSÍVEIS CAUSAS QUE LEVAM O ACADÊMICO A EVASÃO

Quando o discente abandona o curso de forma definitiva, pode-se relacionar a descontinuidade, como sendo um dos fatores que o levará a um sentimento de insegurança em sua carreira acadêmica futura, caso, o mesmo queira fazer outro curso superior. O ingresso no ensino superior exigirá mudanças de hábitos, utilização de novas estratégias de aprendizagem e convivência com colegas que tenham condições, habilidades e ambições que normalmente não são proporcionais, quando comparado com os colegas, que pode levar o estudante à baixa estima. (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

O abandono do curso pode ser relacionado à questão de transferência interna para outra graduação da mesma instituição; a mudança de faculdade para o mesmo curso ou outro diferente; o cancelamento da matrícula pela faculdade contra a vontade do aluno; ou ainda o falecimento do estudante, dentre outros fatores, segundo Oliveira e Silva (2020). Palharini (2004 apud HEIDEMANN et al, 2020) ainda coloca que fatores socioeconômicos podem levar os estudantes a desistir do curso, haja vista que muitos necessitam trabalhar para manter-se, dedicando, assim, muito na vida laboral, e menos tempo na academia.

Realizando um olhar inicial sobre o público que chega aos cursos de licenciatura percebe-se uma tendência de serem oriundos das classes menos desfavorecidas economicamente. Pode-se chegar a essa conclusão pelo fato de a maioria ter estudado exclusivamente em escolas públicas e ter pais cuja maioria possui o ensino fundamental ou o ensino médio como maior nível de instrução (RIBEIRO, 2005; ATAÍDE; LIMA; ALVES, 2006).

Os estudos, em sua maioria buscam analisar quais fatores levam à evasão na perspectiva do aluno evadido, e também quais situações os levam a pensar em desistir do curso, desde o ponto de vista dos discentes. Dessa maneira, o que os alunos apontam como principais aspectos que causam a evasão são socioeconômica, cultural, institucional e profissional (ARRUDA; UENO, 2003; UENO, 2004; RIBEIRO, 2005).

Para Lima Júnior (2013), a inexistência de diferença significativa entre o número de alunos graduados, vindo de famílias socioeconomicamente divergentes, foi considerada para ele como um indício de que os alunos ingressam ou concluem o curso por motivos diferentes. Desta forma, apresentou a hipótese de que a evasão entre as classes populares está relacionada ao fracasso escolar, já na classe dominante, à possibilidade de transferência para outros cursos.

Analisando ainda a evasão como devido ao aspecto socioeconômico, percebe-se que alunos de classe popular tendem a levar mais tempo para obter a diplomação, e isso ocorre pelo fato de ao longo do processo de formação obterem várias retenções. Nesse contexto, outro aspecto pode ser ressaltado, apesar de não ser o mais indicado nas pesquisas, porém é indicado por alguns alunos, que é a base fraca em Física e Matemática no ensino médio. Entende-se por “base” o conhecimento e o domínio dos conceitos do ensino médio -; esse é mais um fator que leva o aluno a ter dificuldades em acompanhar as disciplinas do curso, acarretando em retenções (LIMA JÚNIOR, 2012; SILVA; AMARAL; LEITE, 2015).

Na sequência, a forma de evasão que se destaca é a institucional. Um primeiro problema existente nas licenciaturas, que leva a essa evasão, é o privilégio que existe em relação aos conteúdos de formação da disciplina específica quando comparados aos da formação pedagógica. Muitos professores da área específica não se preocupam em ter uma metodologia diferenciada para a formação de professores, com atividades alicerçadas em conhecimentos do campo da educação, por exemplo (KUSSUDA; NARDI, 2015).

Outro problema ainda de ordem institucional é a desinformação sobre o curso que acompanha os discentes por quase todo o processo de formação. Desinformação referente a atividades que devem ser desenvolvidas, possibilidades de projeto de pesquisa, iniciação científica, prioridade de disciplinas, dentre outras. Por vezes essas situações são as causadoras da evasão (ANDRIOLA GOMES; MOURA, 2006).

Nota-se porém, que além dos fatores socioeconômicos e institucional, o ingresso no curso não desejado, ou seja, o erro com a escolha do curso, quando o aluno é aprovado em um curso do qual ele não desejava, mas mesmo assim decide estudar e, com o passar do semestre, vai causando insatisfação no mesmo, e conseqüentemente podendo levá-lo a evasão. Neste sentido percebe-se que muitos discentes desistem do curso por dificuldade que apresentam no mesmo ou, por definição de carreira, quando não sabem qual a carreira que irá seguir futuramente. Principalmente, quando se considera as possibilidades de trabalho, uma vez que entre estudar e trabalhar esses alunos optam pelo trabalho, sendo esse um dos motivos principais para a evasão.

No entanto, sobre a necessidade de o estudante exercer atividades paralelas aos estudos, Paiva et al. (2016) constatou que, em uma amostra de duas turmas de um curso de Licenciatura em Física, estudada, os alunos que responderam a um questionário, o índice de reprovação e desistência entre os que trabalhavam foi de 80%. Segundo Villwock, Appio e Andreta (2015) ao estudar a evasão em um curso de Matemática, mostram que a necessidade de trabalhar em tempo integral é o principal motivo para a evasão. Embora seja clara a questão da atratividade do mercado de trabalho como motivo para a evasão, a não inserção no mercado de trabalho após concluir o curso.

Embora existam casos de alunos que evadem ao perceber que sua opção pelo curso não tenha sido bem pensada, existem alunos que ingressam com a intenção de transferi-lo para outro curso, como constatam Paiva (2012). Segundo o autor, alguns alunos ingressam no curso de Física sem a intenção de concluí-lo, mas sim de futuramente após a conclusão de alguns semestres realizar transferência para outro curso, como de bacharelado por exemplo.

Outros motivos, além do ingresso no curso não desejado, é a necessidade de muitos alunos em estudar em uma instituição de ensino fora da sua cidade onde o mesmo reside. Como também, a falta de apoio financeiro, o mau desempenho nas avaliações, e o ingresso tardio na universidade, também são motivos de evasão. Pesquisas apontam que a idade de ingresso no ensino superior como motivo para a evasão. Para Sampaio (2009 apud SAMPAIO et al. 2011), isto ocorreria, possivelmente, devido à reprovação no Ensino Fundamental e Médio, o que conseqüentemente, apresenta maior dificuldade de aprendizagem, como é citado no trecho:

" O argumento baseia-se no fato de que alunos menos hábeis tendem a entrar mais velhos na universidade, dado que este tem, possivelmente, maior probabilidade de reprovação ao longo do ensino fundamental e médio. Neste caso, estimado o efeito de idade sobre evasão obtém-se que alunos mais velhos tem maior probabilidade de evasão, mas não por que são mais velhos e sim por que são menos hábeis. (SAMPAIO, 2009 apud SAMPAIO et al., 2011, p. 300)

A relação do desempenho no vestibular com a evasão, como o de Sampaio et al. (2011) em que constatam que os alunos que possuem melhor desempenho no vestibular possuem melhor tendência a evadir do curso, uma vez que, caso estejam insatisfeitos com o atual, pois possuem maior probabilidade de ingressar em outros cursos que exijam melhor desempenho, no processo seletivo para ser aprovado.

Gomes, Moura e Ferreira (2010) acompanharam o desenvolvimento de um grupo de alunos, a cada semestre, observando que estes deixam de progredir no curso devido à reprovação nas disciplinas, sendo esta uma das maiores causas de evasão. De modo semelhante, o estudo de Pereira, Silva e Silva (2011) indica que a evasão está fortemente ligada à exclusão por reprovação, devido a diferença entre as formas como a Física do Ensino Médio e do Superior são avaliadas.

Nota – se, porém, que a maioria dos alunos é oriunda do ensino público e apresenta deficiências na sua formação, o que contribui para o quadro de repetências sucessivas, o que leva ao comprometimento da autoestima e à exclusão da universidade. Ainda em relação a reprovação, Petrocelli (2013) constatou que o principal motivo para a alta evasão no curso de licenciatura é a dificuldade de aprendizagem, uma vez que a maior parte da evasão é devida à quantidade de repetência acima do máximo permitido no semestre, de acordo com a Instituição de Ensino Superior (IES).

É possível perceber que quando o aluno possui um mau rendimento no curso superior de física, a chance de esse aluno evadir - se é bem maior do que a do aluno que possui um bom rendimento, pois, os que possuem baixo desempenho possuem dificuldade de aprendizagem ou pouca empatia pelo curso, o que indicaria uma possível evasão. Observa - se que quando o aluno não possui um bom desempenho no primeiro ano de curso o mesmo desiste.

Portanto, uma das motivações para a alta taxa de evasão é o alto índice de reprovação no curso, dificuldade acentuada pela falta de domínio da linguagem matemática e de percepção de um método científico. Isso provoca o uso desestruturado e acrítico das leis da Física e inadequação dos métodos de estudo. Pois, estas dificuldades são reforçadas pelas imprecisões, omissões e explicações confusas dos livros didáticos, adotadas no ensino médio e superior. No entanto, um fator importante a ser considerado quando se fala de evasão é a atuação do professor do ensino superior, pois as vezes ele não leva em consideração as dificuldades dos alunos e suas necessidades, isto pode desestimular os alunos podendo levá-los a uma evasão futura.

3. METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento (ANDRADE, 2017). Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido por meio de pesquisas documental e de campo de acordo com Gil (2008). De caráter investigativo e descritivo, com abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa documental junto aos registros do setor de controle acadêmico do IFPI - Campus Corrente. Já a pesquisa de campo se deu com o envio de um formulário on-line elaborado pelo recurso Google Formulários. O formulário foi adaptado de (SILVA; PORTELA; FERREIRA, 2021), foi composto de 10 questões que tinham como objetivo identificar os motivos que levaram a desistência do discente do curso de Licenciatura em Física do referido campus, ver nos apêndices.

Ressalto minha dificuldade em manter contato com os alunos evadidos visto que os números telefônicos de muitos deles não puderam ser fornecidos pela instituição. Assim, foi necessário realizar uma busca ‘corpo a corpo’ desses alunos, por meio de colegas de sala, de curso, ex-colegas de sala e de curso e grupos de Whatsapp. Segundo dados do setor de controle acadêmico do IFPI Campus Corrente, formalmente, 76 alunos do curso de Licenciatura em Física do campus são identificados como ‘evadidos’ em seus registros. Tínhamos o número de ex-alunos a serem entrevistados, no entanto, conseguimos o contato telefônico de 43 destes e apenas 21 responderam ao formulário. Estatisticamente, temos uma pesquisa com 95% de confiança e margem de erro de 18%.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

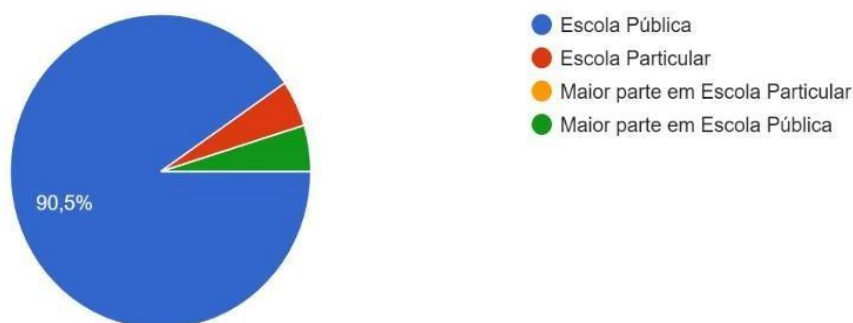
Após a realização da pesquisa e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário online, foi possível identificar e conhecer as causas da evasão e traçar o perfil do aluno desistente do curso de Licenciatura em Física das turmas de 2018 a 2021, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Corrente.

Inicialmente foi perguntado em que tipo de escola o estudante evadido havia estudado o ensino médio. Pois é notório que a maioria dos estudantes dos cursos de licenciatura em física são oriundos de escola pública, e que não tiveram professores de física formados na área ministrando a disciplina, ou seja, tiveram professores com formação em outras áreas, e devido a isso, poderiam ter um deficit de aprendizagem na disciplina. Dos vinte e um alunos evadidos que responderam o questionário, 90,5% estudaram o ensino médio em escola pública. Alguns em escola particular, e outros a maior parte em escola pública, dando um percentual de 9,5%. Não houve nenhuma resposta para a alternativa; maior parte em escola particular.

Gráfico 1 - Tipo de escola que estudou o ensino médio.

1. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

21 respostas



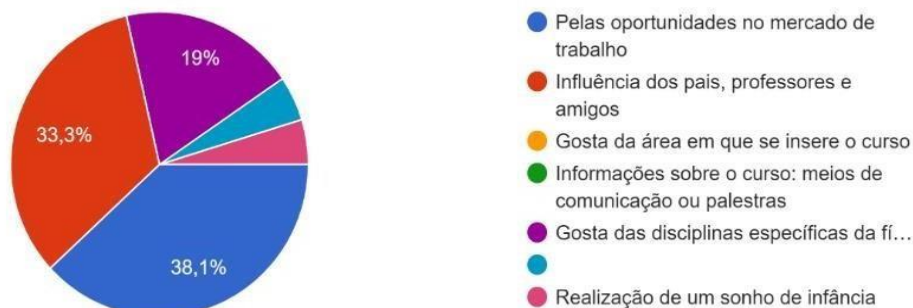
Fonte: Da pesquisadora (2023)

Na segunda questão quando foi perguntado porque o aluno desistente escolheu o curso de Física, 38,1% responderam que foi pelas oportunidades no mundo do trabalho, 33,3% responderam que foi pela influência dos pais, dos professores que tiveram anteriormente e de amigos, 19% responderam que foi por que gosta das disciplinas específicas da Física, um respondeu a alternativa outros, falando que escolheu o curso para realizar um sonho de infância pois, sempre gostou das coisas relacionadas a Física. Não houve nenhuma resposta para as alternativas; gosta da área em se insere o curso, e informações sobre o curso por meios de comunicação ou palestras.

Gráfico – 2 - O motivo da escolha do curso de física

2. Porque você escolheu o curso de Física?

21 respostas



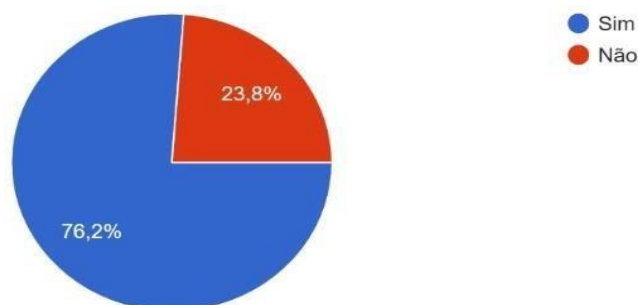
Fonte: Da pesquisadora (2023)

Na terceira questão foi perguntado se no momento de escolher os cursos, se o pesquisando teve dúvidas ao escolher o curso de Física, pois, sabe-se que a maioria dos alunos na hora de escolha tem dúvidas e acaba escolhendo aquele que sua nota dar para ser aprovado, sem gostar da área em que se insere o curso, ou até mesmo ter algum tipo de conhecimento sobre o mesmo. No entanto, 76,2 % responderam sim, que tiveram dúvidas, e 23,8 % responderam não, que não tiveram dúvidas.

Gráfico 3 - Dúvidas quanto à escolha do curso de física.

3. No momento de escolher, você teve dúvidas sobre a escolha do curso?

21 respostas



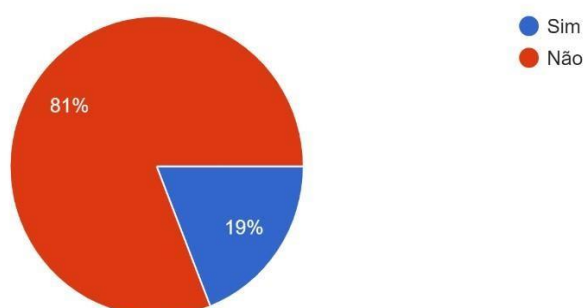
Fonte: Da pesquisadora (2023)

Na quarta questão foi perguntado se o pesquisando já havia concluído outro curso superior quando iniciou a graduação em Física. Pois, tem alunos que já possuem um curso superior, mas acabam não trabalhando na área de formação, e não satisfeitos, procuram fazer outro curso em outra área. Ou trabalham na área de formação, mas querem ter outro curso. Também, tem alunos que não possuem nenhum curso superior antes da graduação em Física, mas, optam pelo curso por ser um curso que geralmente forma poucos alunos, e as oportunidades no mundo do trabalho ser maior. No entanto, 81% dos alunos pesquisados responderam não, que não havia concluído nenhum curso superior antes de iniciar o curso de Física, e 19% responderam sim, que já havia concluído outro curso superior antes de iniciar o de Física.

Gráfico 4 - Possuía outro curso superior antes de iniciar o de física.

4. Você já havia concluído outro curso superior quando iniciou a graduação em Física?

21 respostas



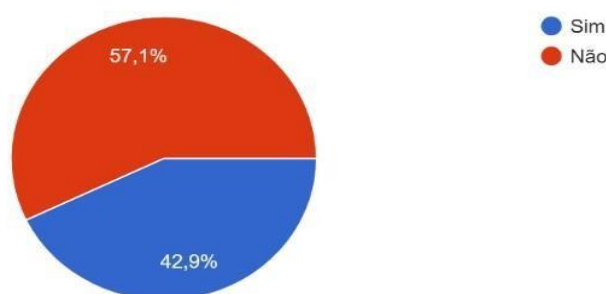
Fonte: Da pesquisadora (2023)

Já na quinta questão foi perguntado se no início da graduação em Física o pesquisando já exercia alguma atividade remunerada. Pois, sabe-se que é difícil conciliar trabalho com estudos. Muitos alunos tem essa dificuldade, talvez esse seja um dos maiores desafios de quem trabalha e estuda, ou seja, não ter muito tempo para estudar. Normalmente a questão de conciliar o emprego com os estudos está ligada aos estudantes com baixo poder aquisitivo, tal como sugeriu Lima Júnior (2013). No entanto, dos alunos evadidos, 57,1% responderam não, que quando iniciou a graduação em Física não exerciam nenhuma atividade remunerada, e 42,9% responderam Sim, que quando iniciou a graduação exercia atividade remunerada.

Gráfico 5 - Possuía trabalho quando iniciou o curso de Física.

5. No início da graduação em física você exercia alguma atividade remunerada?

21 respostas



Fonte: Da pesquisadora (2023)

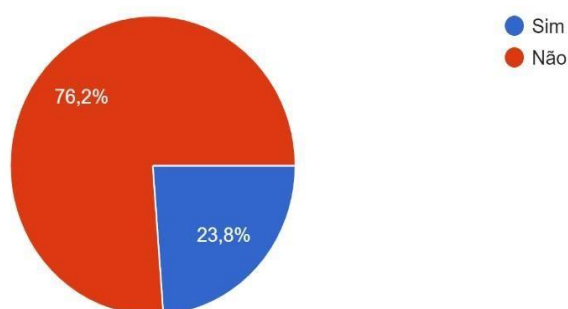
Na sexta questão foi perguntado se durante o período em que cursou a graduação em Física, se o pesquisando já tinha participado de algum projeto relacionado ao curso e se recebeu algum tipo de auxílio financeiro por parte do Instituto, dando exemplos como, o PIBID, PIBEX, ou algum tipo de bolsa de INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Entretanto, 76, 2% responderam Não, que durante o período que cursou a graduação em Física, não participou de nenhum programa de bolsa e nem recebeu nenhum tipo de auxílio por parte do Instituto, e 23, 8% responderam

Sim, que durante o período que cursou a graduação tinha participado de algum programa de bolsa ou tinha recebido auxílio por parte do Instituto. Entretanto, esses programas de bolsa é de fundamental importância para que o aluno possa permanecer no curso, serve como um incentivo, como o PIBID por exemplo, uma vez que o aluno terá a oportunidade de vivenciar a prática do docente em Física como também, passar a gostar dessa experiência e do curso.

Gráfico 6 - Durante a graduação em Física o estudante participou de programas de bolsa ou recebeu auxílio por parte do Instituto.

6. Durante o período em que cursou a graduação, você participou de algum projeto relacionado ao curso e recebeu algum tipo de auxílio financeiro p...o (Exemplo: PIBID, PIBEX, INICIAÇÃO CIENTÍFICA)?

21 respostas



Fonte: Da pesquisadora (2023)

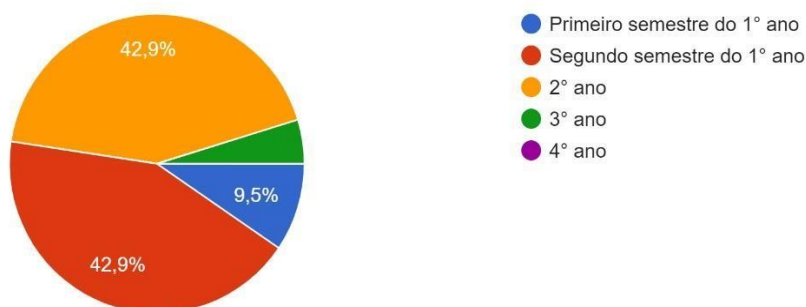
Na sétima questão foi perguntado ao aluno evadido em que ano do curso de Física ele estava cursando quando desistiu do curso. No entanto, 42,9% responderam que desistiram no segundo semestre do primeiro ano, 42,9% responderam que desistiram a partir do segundo ano de curso, 9,5% responderam que foi a partir do primeiro semestre do primeiro ano, os demais 4,7% responderam que desistiram a partir do terceiro ano de curso.

Nota - se porém, que muitos alunos desistem nos primeiros anos de curso, ou seja, a evasão geralmente ocorre quase que no início do mesmo.

Gráfico 7 - Ano em que estava cursando física quando desistiu.

7. Que ano da graduação em física você estava cursando quando desistiu?

21 respostas



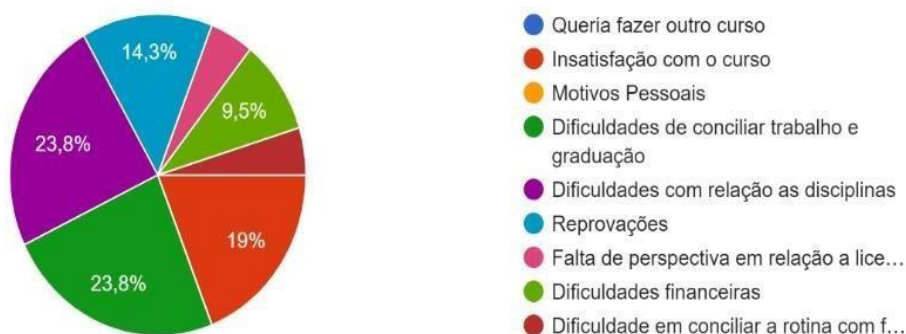
Fonte: Da pesquisadora (2023)

Na oitava questão foi perguntado qual foi o motivo da desistência do aluno evadido, na qual a questão tinha várias alternativas de múltipla escolha, como também a opção outros. No entanto, 23,8% responderam que desistiram por terem dificuldades com relação a disciplinas do curso, 23,8% responderam que evadiram por terem dificuldades em conciliar trabalho e estudos, 19% responderam que desistiram por insatisfação com o curso, 14,3% responderam que desistiram por terem reprovações nas disciplinas, 9,5% responderam que sua desistência foi devido a dificuldades financeiras, 9,6% dividiu -se entre os que responderam que desistiram por falta de perspectiva com relação ao curso de licenciatura, como também, com alguns que responderam na opção outros, que o motivo da desistência foi por terem dificuldades de conciliar a rotina com a faculdade e por falta de afinidade com o curso. Oliveira e Silva (2020), afirmaram que a questão da evasão deve ser analisada de forma prioritária e sistemática, observando – se as suas causas, estratégias e elaborando – se formas de intervenção.

Gráfico 8 - Motivo (os) da desistência do curso.

8. Entre os motivos da sua desistência estavam (assinale uma ou mais opção):

21 respostas



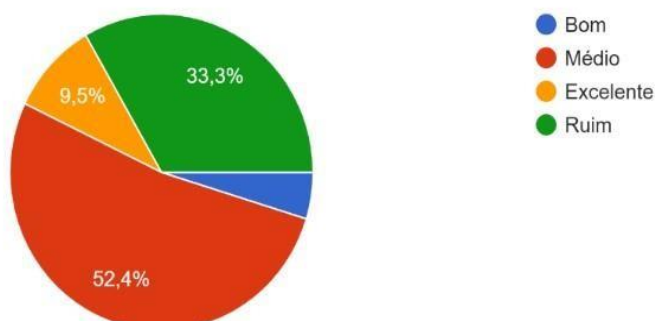
Fonte: Da pesquisadora (2023)

Já na nona questão foi perguntado como o aluno evadido avaliava seu aprendizado de Física e Matemática após o ensino médio, pois é notório que muitos discentes tem um déficit em Física e Matemática após o ensino médio, talvez por terem tido professores que ministraram essa disciplina mas, não tinham formação na área. Porém, 52,4 % responderam que avaliavam como Médio, 33,3% responderam que avaliavam como Ruim, 9,5 % responderam que avaliavam como Excelente, e 4,8% responderam que avaliavam como Bom. A falta de domínio da matemática é um dos fatores que desmotiva o estudante a desistir do curso de física, pois, ter conhecimentos da mesma é essencial para progredir nas disciplinas de pré-requisitos, ou seja, nas disciplinas específicas do curso.

Gráfico 9 - Como avaliavam seu aprendizado de física e matemática após o ensino médio.

9. Na época como você avaliava seu aprendizado de Física e Matemática após ensino médio?

21 respostas



Fonte: Da pesquisadora (2023)

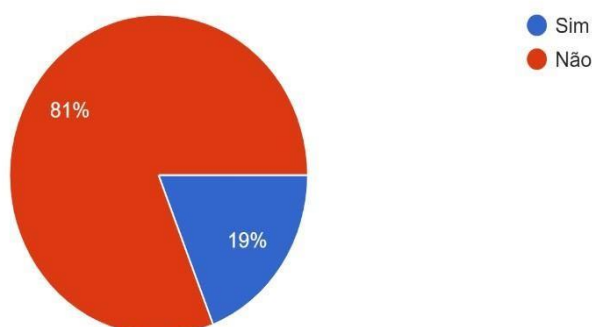
Na décima e última questão foi perguntado se aluno evadido se sentia seguro com relação ao lado matemático da Física quando estava estudando no curso, no entanto, 81% responderam Não, que não se sentiam seguros, e 19% responderam Sim, que se sentiam seguros com o lado matemático da Física.

Quando o estudante ingressa no curso de exatas, em específico o de Física, sem ter uma base de conhecimentos matemáticos, porém, se torna um desafio para o mesmo ter sucesso nas disciplinas de pré-requisitos. Araújo e Manzur (2013) afirmaram que para sanar esses tipos de dificuldades, seria interessante que as universidades oferecessem um curso de Matemática para elucidar as dúvidas iniciais, antes de entrar na parte mais técnica do ensino da Física. No entanto, é evidente que o aluno ao ingressar no curso quando já se tem dificuldade com matemática, o mesmo irá iniciar com insegurança com relação a parte matemática que o curso apresenta, podendo essa dificuldade persistir ao longo do curso, e causar insatisfação.

Gráfico 10 - O aluno se sentia seguro com relação ao lado matemático da Física.

10. Você se sentia seguro (a) em relação ao lado matemático da Física?

21 respostas



Fonte: Da pesquisadora (2023)

5. CONCLUSÃO

A evasão nos cursos superiores de licenciatura é uma grande realidade presente nas instituições públicas e privadas do país, principalmente, nos cursos de ciências exatas. É devido a essa realidade, poucos alunos chegam a concluir um curso dessa área. Contribuindo para o aumento da demanda de professores com formação na área de atuação. Portanto, é preciso que sejam repensados os motivos que levam os discentes a abandonar o curso.

Portanto, dentre os diversos motivos relativos à evasão do curso de Licenciatura em Física do IFPI Campus Corrente, encontra-se as dificuldades com relação às disciplinas, e as dificuldades de conciliar o trabalho com o curso.

Após analisar as 21 respostas dos ex-alunos pesquisados do curso de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Corrente, e com base no índice de maior quantidade de respostas obtidas, foi possível caracterizar o perfil do aluno evadido. Sendo assim, o discente evadido do curso de Física do Instituto, é o aluno que cursou o ensino médio em escola pública, que escolheu o curso de Física pelas oportunidades no mundo de trabalho e pela influência de pais, professores e amigos.

É aquele que no momento de escolher os cursos teve dúvidas quanto à escolha do curso, o que não havia concluído nenhum outro curso superior quando iniciou o de Física, é que no início da graduação não exercia nenhuma atividade remunerada, que durante o período em que cursou a graduação, não participou de nenhum projeto relacionado ao curso ou recebeu algum tipo de auxílio por parte do instituto, é o que desistiu do curso a partir do segundo semestre do primeiro ano, como também, podendo ter desistido no segundo ano de curso, pois, entre os motivos da sua desistência estavam as dificuldades em relação às disciplinas, dificuldades de conciliar o trabalho com a graduação, e a insatisfação com o curso. Pois, na época do curso seu aprendizado de Física e matemática era médio, ruim, e o mesmo não se sentia seguro com relação ao lado matemático da Física.

Porém, espera-se que através dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa que, as instituições de ensino de Física possam repensar o ensino de Física de modo a minimizar o problema das evasões dos estudantes no curso e os efeitos decorrentes, por meio de planejamentos e estratégias de desenvolvimento de programas, ou aprimoramento dos já existentes, contribuindo assim, para a permanência e formação acadêmica dos discentes, em especial, do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí Campus Corrente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. **Opniões de codentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Ensaio: Avaliações e Políticas Públicas em Educação. v.14, n. 52, p. 365-385, 2006.

ARRUDA, Sergio de Mello; UENO, Michele Hidemi. **Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões**. Ciência e Educação. Bauru, v.9, n.2, p. 159-175, 2003.

ARAÚJO, I. S.; MAZUR, E. . **Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino aprendizagem de Física** Caderno Brasileiro de Ensino de Física. V.30, n.2, p. 362-384, 2013. Disponível em: <https://fisica/article/view/2175-941.2013v30n2p362/24959>. Acesso em: 09 de mai.2023.

ATAÍDE, Jair Stefanini Pereira de; LIMA, Lourivaldo Mota; ALVES, Edvaldo de Oliveira. **A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso**. Revista Physicae, Campinas, n. 6, p. 21 – 32, 2006.

AZEVEDO, Alexandre Ramos de. **A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio?**. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, [S.L.], p. 157-190, 27 nov. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/9786558010074.ceppe.v3a5> . Acesso em 11 de maio de 2023.

BORGES, J. F. M. et al. **Resistores não dinâmicos a base de água**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 267 - 276, 2006.

BRASIL. **Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacoepesquisa/2020/10/censo-da-educaco-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

BRASIL. SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2018/>>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio**. 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9Zfy7bV/contente/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-o-ensino-fundamental-e-medio/21206#:~:text=A%20taxa%20de%29evasao%20no,%25%20para%209%2C1%25>. Acesso em: 11 de mai.2023.

BRASIL. SEMESP. **Taxa de evasão do ensino superior pode chegar a 34,1% em 2021**. 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/imprensa/taxa-de-evsao-no-ensino-superior-pode-chegar-a-341-em-2020/#:~:text=Saiu%20na%20Midia%20TAXA%20DE%20EVASAO%20NO520ENSINO%20SUPERIOR,A%2034%2C1%25%20E>

M%202020&text=Segundo%20projeções%20do%20Semesp%2c%20a,Superior%2C%20com pilado%20pelo%20Instituto520Semesp>. Acesso em 11 de mai.2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br>>... Acesso em: 02 de jul.2023.

GOMES, F. C. F.; MOURA, D. H.; FERREIRA, J. M. H. **O mapa da desistência na licenciatura em física do IFRN**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 12., 2010, Águas de Lindóia. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xii/sys/resumos/T0203-1.pdf>. Acesso em 20 nov. 2022.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque et al. Evadir ou persistir? Uma disciplina introdutória centrada no fomento à persistência nos cursos de Licenciatura em Física. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 160-188, 01 abr. 2020. Semestral. Disponível em: <http://seer.upf.bbr/index.php/rbecm/article/viem/10091/114115262>. Acesso em: 11 de mai.2023.

KUSSUDA, S. R. **A escolha profissional de licenciados em física de uma universidade pública**. 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

KUSSUDA, S. R.; NARDI, R. **Falta de professores licenciados em Física no ensino público do Estado de São Paulo: uma relação entre a distribuição geográfica das universidades e as vagas no magistério do ensino médio**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais eletrônicos... Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: <http://www.xenpec.com.br/anais2015/resumos/R2070-1>. PDF. Acesso em 29 nov. 2022.

KUSSUDA, Sérgio Rykio; NARDI, Roberto. **Percepções sobre a formação inicial segundo professores de física formados em uma universidade pública**. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XXI, 2015, Uberlândia, Atas. Minas Gerais, SBF, 2015.

LIMA JUNIOR, P. R. M. **Evasão do ensino superior de Física segundo a tradição em sociologia da educação**. 2013. 258f. Tese (Doutorado em Ensino de Física) – Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LIMA JUNIOR, Paulo; OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. **Análise dos condicionantes sociais da evasão e retenção em cursos de graduação em física à luz da sociologia de Bourdieu**. Revista Brasileira de Pesquisas em Educação em Ciências. v.12, n.1, 2012.

MEGA, Daniel Farias; COSTA, Silvia Fernanda Souza Dalla; VIZZOTTO, Liane. **O perfil dos estudantes do curso de licenciatura em física do IFC – Campus Concórdia**. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XXI, Uberlândia, 2015, Atas. Minas Gerais, SBF, 2015.

OLIVEIRA, Valéria Aparecida de; SILVA, André Coelho da. Uma revisão da literatura sobre a evasão discente nos cursos de licenciatura em física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 22, e11969, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172020000100329&LNG+EN&NRM+ISO. Acesso em; 09 de mai. 2023.

Conceito, Definição e O que é Evasão. Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/evasao> >..Acesso em: 01 de jul. 2023.

O que é Metodologia Científica? | METODOLOGIACIENTIFICA.ORG. Disponível em: <https://www.metodologiacycientifica.org> Acesso em 20 de Dez. 2022.

PAIVA, A. R. de; PINA, A.; SILVA, L. F.; REZENDE JÚNIOR, M. F.; FIGUEIREDO, N. **A evasão nos cursos de graduação em física da universidade federal de Itajubá.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 14., 2012, Maresias. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xiv/sys/resumos/T0206-2.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022

PEREIRA, A. R.; SILVA, W. M.; SILVA, M. T. de O. **A desistência na licenciatura em física do campus catalão - UFG: evasão ou exclusão?.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 13., 2011, Foz do Iguaçu. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/enf/2011/sys/resumos/T0130-1.pdf>. Acesso em 05 nov. 2022.

PETROCELLI, G.; DANUELLO, M. V. B.; AGUIAR, S.; SANCHES, V.; PIERSON, A. H. C. **Estudo da evasão da licenciatura em física na UFSCAR.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 20., 2013, São Paulo. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xx/sys/resumos/T1067-1.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

PINHO, A. **Professor recebe até 39% menos que profissional com igual escolaridade.** Folha de São Paulo, São Paulo, 14 nov. 2016. Educação. Disponível em: 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1832095-professor-recebe-ate-39menos-queprofissional-com-igual-escolaridade.shtml>. Acesso em: 08 nov. 2022.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária** – Um estudo preliminar. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 55 – 70, 2005.

RIBEIRO, E, HIGA. I. **Evasão e Permanência num curso de Licenciatura em Física 2015.** Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/inpec/x> - enpec/anais2015/resumos/R0769-1.PDF. Acesso em: 18 nov. 2022.

ROSA, C. T. W. et al. **Concepções epistemológica dos docentes dos anos iniciais: um estudo envolvendo as atividades experimentais no Ensino de Ciências (Física).** Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v. 3, p. 30 - 48, 2013.

SAMPAIO, B.; SAMPAIO, Y.; MELLO E.P.G.de; MELO, A.S. **Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE.** Economia Aplicada, v.15, n.2, 2011, p. 287-309. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE Nº 126/2014, de 04 de junho de 2014. Altera os dispositivos da Deliberação 111/2012. Disponível em: https://iage.fclar.unesp.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=68206&acao=entrar. Acesso em: 22 nov 2022.

SIMAS, Anna. **As graduações campeãs de desistência.** Gazeta do povo. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidauniversidade/nocampus/conteudophtml?tit=As-graduacoes-campeas-de-desistencia&id=1248860>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

SILVA, Ellen Martins; AMARAL, Tatiane Reis do; LEITE, Neila M. Gualberto. **A evasão no curso de licenciatura em física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG – Campus Januária.** In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2015, Uberlândia. Atas. Minas Gerais, SBF, 2015.

SILVA, M.P.; SOUSA, F.L.T.; PORTELA, T.A.M.; FERREIRA, G.S.S. **Evasão escolar no curso de Licenciatura em Física:** um estudo de caso no IFCE – Campus avançado de Tianguá. VII CONNPEDI. 2012. Disponível em: <http://propi.ifto.edu.br/osc/index.php/connepi/vii/paper/viemFile/3710/2726> .Acesso em;09 de mai.2023.

UENO, Michele Hidemi. **A “tensão essencial” na formação do professor de física: entre o pensamento convergente e o pensamento divergente.** 150 p. Dissertação. (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2004.

VILLWOCK, R.; APPIO, A.; ANDRETA, A. A. **Educational Data Mining with Focus on Dropout Rates.** International Journal of Computer Science and Network Security, v.15, n.3, p 17-23, mar. 2015.

APÊNDICE – Formulário

PESQUISA SOBRE EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI - CACOR

Este questionário tem a finalidade de coletar dados para identificar as causas da evasão no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí Campus - Corrente, para realização de trabalho de conclusão de curso.

1. Nome

2. 1. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

Marcar apenas uma oval.

☐ Escola Pública

☐ Escola Particular

☐ Maior parte em Escola Particular

☐ Maior parte em Escola Pública

☐ Outro: _____

3. 2. Porque você escolheu o curso de Física?

Marcar apenas uma oval.

☐ Pelas oportunidades no mercado de trabalho

☐ Influência dos pais, professores e amigos

☐ Gosta da área em que se insere o curso

☐ Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras

☐ Gosta das disciplinas específicas da física

☐ Outro: _____

4. 3. No momento de escolher, você teve dúvidas sobre a escolha do curso?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

5. 4. Você já havia concluído outro curso superior quando iniciou a graduação em Física?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

6. 5. No início da graduação em física você exercia alguma atividade remunerada?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

7. 6. Durante o período em que cursou a graduação, você participou de algum projeto relacionado ao curso e recebeu algum tipo de auxílio financeiro por parte do Instituto (Exemplo: PIBID, PIBEX, INICIAÇÃO CIENTÍFICA)?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

8. 7. Que ano da graduação em física você estava cursando quando desistiu?

Marcar apenas uma oval.

☐ Primeiro semestre do 1° ano

☐ Segundo semestre do 1° ano

☐ 2° ano

☐ 3° ano

☐ 4° ano

9. 8. Entre os motivos da sua desistência estavam (assinale uma ou mais opção):

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Queria fazer outro curso
- ☐ Insatisfação com o curso
- ☐ Motivos Pessoais
- ☐ Dificuldades de conciliar trabalho e graduação
- ☐ Dificuldades com relação as disciplinas
- ☐ Reprovações
- ☐ Falta de perspectiva em relação a licenciatura
- ☐ Dificuldades financeiras
- ☐ Outro: _____

10. 9. Na época como você avaliava seu aprendizado de Física e Matemática após ensino médio?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Bom
- ☐ Médio
- ☐ Excelente
- ☐ Ruim

11. 10. Você se sentia seguro (a) em relação ao lado matemático da Física?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários